O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CURRÍCULO DA CIDADE

ANA ARAÚJO OLIVEIRA GONÇALVES

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar que a ação docente é precursora de uma educação de qualidade e integral, visando uma formação plena do sujeito e a relação com o recém-elaborado Currículo da Cidade. Serão abordados o caráter formador do Docente, planejamento pedagógico, o Currículo da Cidade, as intervenções pedagógicas e a educação integral. Cabe ao docente apresentar às famílias/responsáveis as observações sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças que são atendidos, além de um retrato das propostas de atividades realizadas nas Unidade Escolares.

Durante o ano letivo, as atividades apresentadas nas unidades educacionais baseadas no Projeto Político Pedagógico e nos documentos que regem a Educação Infantil como por exemplo, o Currículo da Cidade de São Paulo, estão relacionadas a possibilitar aprendizagens significativas, visando o desenvolvimento integral dos bebês, dando voz ao protagonismo infantil, suas narrativas e produção de cultura através das interações, brincadeiras, respeito e contato com a natureza, o cuidado de si, do outro, e buscando a autonomia da criança e bebês.

O trabalho Docente terá como base os documentos curriculares vigentes. Utilizando-se como base os documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo e demais órgãos que regem a educação no Brasil, tais como a BNCC, PPP das Unidades Educacionais e o Currículo da Cidade de Educação Infantil. Esses documentos norteiam nossos trabalhos, garantindo assim, as nossas crianças, o direito a aprendizagem. Respeitando a individualidade e especificidade de cada criança, seus limites, potencialidades e suas vivências, valorizando a diversidade cultural na qual está inserida.

Palavras-chave: docente; formação; currículo; ação pedagógica, planejamento.

ABSTRACT

This article aims to show that the teaching action is a precursor of a quality and integral education, aiming at a full formation of the subject and the relationship with the newly elaborated City Curriculum. The formative character of the Teacher, pedagogical planning, the City Curriculum, pedagogical interventions and integral education will be addressed.

Keywords: Teacher; formation; curriculum; pedagogical action, planning.

INTRODUÇÃO

O Currículo da Cidade de São Paulo para Educação Infantil é um documento elaborado democraticamente, feito a várias mãos pelos educadores da Secretaria Municipal de Educação e especialistas, visando evidenciar o trabalho realizado nas Unidades Educacionais. O trabalho pedagógico efetivado pelo docente que planeja ações que vão estimular o ímpeto criador da criança. O Currículo também enfatiza o quanto o profissional que atua na infância tem que se especializar para exercer a função, pois a mesma é vai influenciar significativamente a formação dessa criança em questão de valores e conhecimento.

O professor atuante nessa faixa etária tem que ter claramente em seu planejamento de trabalho uma concepção de criança sujeita de direitos. Direito de se movimentar, de se comunicar, de se expressar por diversas linguagens, direito de participar e direito de ser ouvida.

O educador é um observador das rotinas, comportamentos e interações dos pequenos, já que observando ele fazendo inferências significativas para que a criança avance em sua descoberta de mundo e venha produzir culturas e conhecimento.

É na instituição escolar que devemos propagar a formação e permitir aos educandos o contato com outras culturas e histórias que formam nosso mundo.

Esse artigo vem apresentar a ação docente intencional e planejada que se aplica no cotidiano escolar.

1. DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A docência na educação infantil durante algum tempo esteve relacionada ao sentimento materno, tendo confundido o verdadeiro papel do professor dessa etapa educativa. Contudo, após muitos estudos dedicados a prática docente nessa faixa etária, reformulou-se o papel do educador da infância.

A educação infantil, etapa primeira da educação básica tem seu pilar embasado na ação dialógica do cuidar e educar. Para tal, o professor deve entender que a criança é um ser pleno de direitos garantidos pela Carta Magna e como tal é um sujeito ativo culturalmente produtor de seus conhecimentos. Ainda, deve-se haver uma concepção de infância e criança que deem conta da realidade.

Assim, a concepção de criança e infância que se adequa a realidade atual e social

é aquela que vê a criança como sujeita de direitos e com um ser submetido ao adulto historicamente e culturalmente. Sendo a concepção de infância e criança algo construído através do ambiente cultural e social em que a mesma está inserida.

Afirmamos à importância de se considerar as crianças e bebês seres sociais, que:

"distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social:

a classe social: a etnia a que pertencem; a raça; o gênero; e a região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças." (Sarmento, 2005, p370).

A criança que nasce no sertão Nordestino não será a mesma que nasce no Sul do país e nem terá a mesma infância. O meio em a criança nasce influência sua constituição. A condição econômica da família, o ambiente social, sua raça, a religião da família, a região em que reside e a cultura possuem papel integral na formação dessa criança. A criança é na verdade um ser plural.

O indivíduo é singular e se assemelha a centenas de outros indivíduos vários aspectos e se difere de tantos outros por outras variedades de aspectos, não há um ser igual a outro, cada indivíduo é indissociavelmente o produto social de uma infinidade de experiências socializadoras e um ser relativamente singular enquanto mistura de estilos que tem poucas chances de encontrar o clone perfeito no espaço social. (Lahire, 2006, p.166.).

Em se tratando de singularidade e considerando os aspectos de aprendizagem, que cada criança tem seu próprio tempo para se desenvolver, o trabalho elaborado para essa faixa etária tem como ações fundamentais a observação e a escuta da criança no ambiente escolar. Essas ações vão propiciar ao professor uma reflexão de sua prática pedagógica e compreender as demandas que a crianças exigem em cada etapa de desenvolvimento, realizando um planejamento pedagógico visando uma construção de conhecimento e desenvolvimento heurística, entendo o ser integral em formação.

Nesse sentido o professor para atuar com os bebês e crianças pequenas deve construir um planejamento claro e objetivo considerando a integralidade dos pequenos e suas etapas do desenvolvimento, além de ouvir atentamente as demandas dos pequenos. O planejamento contribui para a evolução social da criança e busca utilizar tempos e espaços adequadamente contemplando a singularidade e particularidade de cada criança, assim como a diversidade existente no ambiente escolar. Neste contexto Barbosa (2006) aponta a importância da atuação dos/as professores/as na elaboração de propostas que considerem as crianças como sujeito de direitos capazes de participar na elaboração de planos e organização dos tempos e espaços em que convivem.

É importante destacar que o planejamento para educação infantil tem que considerar a organização e a exploração dos espaços, as rotinas, a alimentação oferecida, o brincar, a higienização e o tempo para descanso. Não esquecendo que a criança está em movimento o tempo todo e que ela aprende com todos os sentidos, de diversas maneiras e a seu modo. A observação diária deste aspectos irá permitir um planejamento condizente com a realidade da criança e suas necessidades, que vai promover experiências de ampliação sensorial, corporal, cognitiva, linguística, ética, estética, motora, sociocultural mediadas pelo educador e que possibilitem a construção da autonomia, da saúde, da auto organização e do bem – estar.

O educador da infância é um profissional que necessita ter clareza dos objetivos e do alcance da educação infantil; conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil; formação específica que possibilite respeitar a individualidade e as necessidades da criança, bem como organizar a ação didática adequadamente a cada etapa, sem perder o processo brincante e lúdico característico da criança. Se atentando aos documentos institucionais e ao currículo escolar.

Planejar para a educação infantil requer uma consciência pedagógica que implica compreender a relação do adulto com a criança, percebendo–se, enquanto educador, um observador e articulador de ações que possibilitem interações sociais, experiências e vivências significativas à construção de mundo e de sociedade do bebê e crianças pequenas. O professor é o ser pensante da relação educadora, ele tem o direito de ser crítico e reflexivo.

A ação do planejar evidência a relação adulto – criança que perpassa pela afetividade e o aspecto formativo do professor, permitindo um ato pedagógico intencional, reiterando a necessidade de assumir, na prática, posições e posturas promotoras de confiança e de interlocução entre os sujeitos da relação.

2. O CURRÍCULO DA CIDADE: UMA NOVA PERPESCTIVA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para consolidar o trabalho educativo realizado com as crianças pequenas, visando aprimorar a prática pedagógica e buscando uma educação qualitativa, transformadora e integral, a Prefeitura do Município de São Paulo em um trabalho conjunto com as unidades educacionais elaborou um documento orientador: O Currículo da Cidade. Esse documento não um tem caráter impositor e nem receituário para desenvolver as atividades infantis. Ele é antes de tudo um documento

democrático construído por diversas mãos. A Secretaria Municipal de Educação realizou diversas discussões necessárias com educadores da Rede Municipal de Educação para construir o Currículo.

Esse documento tem com pilar a nova Base Curricular Comum Nacional e integra outros documentos norteadores da própria rede municipal educacional para educação Infantil, o Currículo Integrador da Infância Paulistana e os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil. Ele "busca integrar as experiências, práticas e culturas acerca dos bebês e crianças já existentes na história desta Rede." (Schneider, 20018).

O currículo da cidade é dividido em 5 capítulos como segue:

1. A escola como espaço social da esfera pública;
2. Bebês e crianças na cidade de São Paulo: as interações e brincadeiras como princípios para a ação pedagógica nas Unidades Educacionais;
3. A Reinvenção da ação docente na Educação Infantil;
4. Articulando a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
5. A Gestão Democrática e a Implementação do Currículo.

Cada capítulo vem explicitando em fundamentos teóricos o seu tema e articulando com as experiências já realizadas na Rede Municipal de Educação ,por meio de cenas introduzidas no texto do Currículo, essas cena são na verdade relatos de práticas e experiências educacionais. Para melhor entendimento resumiremos cada capítulo de forma sucinta e apresentaremos uma cena para ilustrar a aplicação do Currículo da Cidade.

1. Capítulo 1 - A escola como espaço social da esfera pública;

Neste capítulo o Currículo da Cidade afirma que a educação é um processo social e que os indivíduos educam e são educados nas relações que estabelecem com outro e com o espaço em que convivem por meio das interações, sejam esses ambientes a família, o trabalho, o espaço escolar entre tantos outros espaços que educam.

"A educação é um processo social. As pessoas se educam e são educadas cotidianamente nas suas relações interpessoais, nas ações de convivência, no trabalho, no lazer, nos diálogos produzidos nos espaços públicos e privados e também nas interações com as informações a partir de diferentes tecnologias. A educação é um bem público e um valor comum a ser compartilhado por todos. Ela possibilita constituir uma vida comum nos territórios. É um direito de todos, tendo importante papel na constituição subjetiva de cada sujeito e possibilitando a participação nos grupos sociais. É pela educação que uma sociedade assegura a coesão e a equidade social, a solidariedade e, num movimento complementar, o desenvolvimento pessoal de todos e de cada um." (SÃO PAULO, 2018, p. 20).

Relembra todo o percurso da educação infantil e os documentos oficiais que a regem como As Diretrizes Curriculares, O estatuto da Criança e Adolescente, O Currículo Integrador da Infância Paulistana e os Parâmetros da Qualidade da Educação Infantil, que estão presentes em todo teor do referido documento.

O capítulo também fala os territórios de aprendizagem enfatizando que cada canto da Cidade de São Paulo é um ambiente educador e esse ambiente pode ser transformado e modificado segundo os objetivos pedagógicos propostos por professores que irão promover interação social, ação social, ato pedagógico, participação e escuta ativa das crianças. Exemplificado na cena abaixo:

O capítulo 1 ainda fala da importância da Educação Integral e como a definição de integralidade amplia as possibilidades de aprendizagem das crianças, considerando suas especificidades e particularidades e também sua formação global.

"A Educação Integral como princípio compreende o compromisso com as práticas integradas de formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010a) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Nessa perspectiva, a Educação Integral considera os bebês e as crianças na centralidade dos processos educativos, problematizando o currículo e contemplando a ampliação e a qualificação de tempos, espaços, interações, intencionalidade docente e materialidades. (SÃO PAULO, 2018, p. 34)".

A integralidade da formação do sujeito faz o educador da infância pensar ações que irão proporcionar um pequeno aprendizado na faixa etária em que ela está sendo realizada e que fará toda a diferenciação do aprendizado futuro, pois a educação integral mobiliza saberes que se interlaçam na formação do sujeito.

Ainda aqui se fala da Educação Inclusiva numa perspectiva de igualdade e equidade, onde a Educação ultrapassa paradigmas, derruba preconceitos e cria pontes indestrutíveis de companheirismo, amor, dedicação, aprendizado e cuidado. E a Educação para as Relações Étnico-Raciais, na perspectiva de reconstrução identitárias e de resgate cultural e histórico de nossas raízes.

Neste capítulo ainda se fala da preservação do meio ambiente, Educação especial e Educação para as relações de Gênero, sempre trabalhando a diversidade, a pluralidade do sujeito e sua integralidade.

Cena 1

Conseguimos junto às crianças e suas famílias/responsáveis tornar a viela atrás da escola — uma passagem escura, com entulhos e, por isso, perigosa — um lugar revitalizado. É claro que nenhum trabalho de qualidade social se faz sem constantes acompanhamentos; não é apenas uma ação que, depois de realizada, possa ser esquecida. É por isso que o projeto teve continuidade com as brincadeiras que podem acontecer além da escola; nesse sentido, visitamos com as crianças os espaços comerciais do bairro, suas casas e, por fim, uma praça pública, que é um ótimo lugar para brincar.

As crianças vão até lá fazendo muitas observações que nós, enquanto adultos, por vezes não percebemos nem paramos para notar. Elas comentam o quanto as pinturas das casas são interessantes e revelam sobre as pessoas que ali moram, as próprias construções, a quantidade de lixo nas ruas, etc. O passeio deixa de ser somente um momento de lazer e diversão com os colegas: torna-se também um momento de estudo do meio, uma oportunidade de aprendizagem. Percebemos que era preciso cuidar da praça — esse importante espaço de brincadeira — e torná-la nossa. Iniciou-se então o processo de revitalização da praça. Preparamos com as crianças um evento para limpeza, de forma que as famílias/responsáveis compreendessem que ali é um espaço possível de vivência e experiências do brincar. Tivemos, por fim, a reinauguração da praça e seguimos todas as semanas indo até lá, levando materiais de largo alcance, como papelão, e brinquedos tradicionais, como corda, pipa, bolinha de gude etc. Lá as crianças e os adultos resgatam e vivem as suas infâncias, aprendem uns com os outros e ressignificam o que é viver na periferia, quais as possibilidades do território e o que podemos fazer ou a quem devemos cobrar para que ele se torne nosso.

2.1. 2. Capítulo 2 - Bebês e crianças na cidade de São Paulo: as interações e brincadeiras como princípios para a ação pedagógica nas Unidades Educacionais;

O capítulo acima faz referência às atividades representativas que permitem as interações, pois é através da mesma que a criança descobre o mundo. A criança pequena interage com o grupo em que está inserida, com o ambiente, com o adulto, com o objeto e com a família. É por meio da brincadeira que a criança vai interagir e produzir culturas e seu próprio conhecimento.

"Também para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010a), as crianças são sujeitos históricos e de direitos, que interagem, brincam, imaginam, fantasiam, desejam, aprendem, observam, experimentam, narram, questionam e constroem sentidos sobre a natureza e a sociedade. E fazem isso a partir de suas ações com os objetos, na relação com os outros, quando se relacionam com a natureza ao ar livre, nos momentos de cuidado, quando convivem com o patrimônio cultural — com os hábitos e costumes, com as linguagens, com a língua materna, com os conhecimentos acumulados, enfim, com a ciência e a arte." (SÃO PAULO, 2018, pg. 91).

Este capítulo ainda faz menções a datas comemorativas, a escuta e a observação da criança. Organização do espaço, acolhimento dos bebês e criança e protagonismo infantil.

Cena 2

Os bebês já se acostumaram a estar no CEI. Têm confiança nos adultos que os acolhem, cuidam e educam. Já se despedem dos familiares e ficam bem na UE. Enquanto estão explorando os objetos em atividade autônoma e descobrindo o que a professora colocou ao seu redor, é hora de começar a alimentação. Ela se aproxima de um bebê e o avisa que vai tirá-lo de sua atividade e levá-lo dali por um tempo curto. O bebê percebe o tom de voz e está se acostumando ao fato de que, quando a professora interrompe a sua atividade, é o momento da troca, da alimentação ou do sono. Enquanto prepara o bebê para a alimentação, a professora fala com ele e o convida a participar. Um bebê que já engatinha se aproxima deles e observa. Ela entende essa atitude do segundo bebê como uma iniciativa de comunicação e conversa com ele também: "Você também está com fome, João? Em seguida vou alimentar você. Agora estou alimentando o seu amigo, mas logo chegará a sua vez".

Cena 3

A professora das crianças de cinco anos percebeu que Henri estava sendo barrado na brincadeira de casinha pelas duas meninas que brincavam. Ele pediu ajuda à professora, e ela foi conversar com as meninas. Elas argumentaram que brincar de casinha era coisa de meninas. A professora perguntou se na casa delas não tinha pai, avô ou irmão, e a resposta foi sim. Ela perguntou, então, por que Henri não poderia assumir um desses papéis na brincadeira. As meninas se entreolharam e decidiram aceitar Henri na brincadeira no papel de pai. Poucos minutos depois, no entanto, as meninas vieram reclamar que não queriam mais brincar com Henri, pois ele tinha lavado a louça, e isso era

coisa de menina, e não de menino. (Na brincadeira, havia uma bacia com água, sabão, pano de prato e objetos para serem lavados, e essa era a atividade mais interessante da brincadeira! Por isso, as meninas buscaram um argumento que consideraram forte para afastar Henri). Na hora da roda, a professora trouxe essa questão para ser discutida no grupo e pediu a opinião da turma. Uma das crianças argumentou que o seu pai lavava louça em casa e que, portanto, isso não era coisa de menina. Todos concordaram. Na semana seguinte, em tom de brincadeira, um pai veio "reclamar", pois a notícia que havia chegado pela filha era de que ele era o "único pai que não lavava louça em casa" e, com essa "bronca" da filha, tinha passado a fazer isso.

2.1.3. Capítulo 3 - A Reinvenção da ação docente na Educação Infantil

Este capítulo explicita a ação docente e o fazer pedagógico com as crianças pequenas. A importância de ser refletir sobre a prática pedagógica evidenciando o protagonismo infantil, a planejar e a replanejar as ações conforme as observações e a escuta ativa das crianças, tema já comentado no capítulo 1 deste artigo.

Cena 31

Quando minha turma de quatro anos brincava no parque, um figo caiu na cabeça de uma criança. Curiosas, logo pegaram o fruto e correram em minha direção, fazendo várias perguntas sobre "aquela nova descoberta". A minha primeira atitude foi reunir a turma e recolher do chão alguns figos caídos. Abrimos alguns, a maioria verde e outros comidos pelos passarinhos. Nesse dia, o parque passou a ser a segunda opção da turma, que queria saber tudo sobre aquele fruto. A partir das perguntas da turma, fomos em busca de informações e pesquisamos junto com as crianças no celular e no computador da escola. A descoberta mais surpreendente para nós foi o fato de o figo ser uma flor, e não o fruto da planta. Durante a pesquisa, assistimos a vídeos, degustamos o figo, usamos a folha da árvore para fazer chá. Todas as vezes que voltávamos ao parque, notava as crianças observando, recolhendo e dando explicações a respeito dessa nova descoberta. Depois de termos acolhido a curiosidade das crianças sobre o figo, as crianças começaram a falar mais sobre assuntos que as interessavam, ficaram mais atentas, observadoras e questionadoras.

2.1.4. Articulando a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O capítulo 4 traz ações que busca promover a passagem na educação infantil para nova etapa de ensino aprendizagem que é a Educação Fundamental. Quais as expectativas e os medos das crianças em relação a essa transição?

"As transições vividas nas UEs são momentos institucionais que acompanham os processos de crescimento na vida das crianças. Cada momento de transição precisa ser compreendido em sua especificidade e deve ser orientado no sentido de oferecer apoio para as crianças, suas famílias/responsáveis e suas (seus) educadoras (es).... A passagem de uma instituição para outra oferece a oportunidade de se reconfigurar socialmente e de ter novos encontros com novas pessoas, além de uma multiplicidade de experiências novas. Poderíamos pensar, como afirma Rinaldi (2012), em "uma continuidade de pensamentos e ações".

Como torná-la menos sofrida para crianças e permitir uma continuidade das aprendizagens e não esquecer que esse ser humano ainda é uma criança, protagonista de seu processo educativo?

No documento Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, encontra –s e parâmetros para a passagem do campo de aprendizagem. Conforme: ...é dado um importante alerta para que, na transição para o EF, a proposta pedagógica previeja formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias. (BRASIL, 2010a).

Esse capítulo é de suma importância para efetivar uma formação integral do aluno, porque ao se pensar uma maneira de que a criança transite de uma modalidade de ensino para outra, considerando suas aprendizagens, permitindo continuidade e compreendendo que a criança vai crescendo e reformulando seus conhecimentos para se tornar um adulto cidadão, é o maior exemplo de olhar heurístico para essa criança que está na instituição escolar desde a mais tenra idade.

Cena 39

Cena 3

Na rua temos uma EMEF, um CEI e uma EMEI. Não é somente o muro que as separa: para além da barreira física, cada uma delas desenvolve um trabalho organizado e que contempla suas especificidades de aprendizagens individualmente. A proposta do Currículo Integrador de consideração às infâncias é potente em um território como esse e foi desenvolvida por meio da ação supervisora em reuniões setoriais. Assim, as UEs se articularam propondo reuniões pedagógicas, JEIFs, visitações e participação de projetos coletivos. Por exemplo, semanalmente a tur-

ma do projeto de Academia Estudantil de Letras da EMEF realiza contação de histórias na EMEI e no CEI; as crianças do Ciclo de Alfabetização brincam no parque com as do CEI; entre outras ricas atividades.

2.1.5. Capítulo 5 - A Gestão Democrática e a Implementação do Currículo

Este capítulo trata da gestão democrática e Projeto Político Pedagógico (PPP) expressando o compromisso deste documento com a democracia. Pensando em uma Educação feita para todos e com todos. Uma das ações realizadas nesse sentido foi à própria formulação deste Currículo por meio da participação daqueles que realmente fazem a educação, oportunizando diálogos entre todos os integrantes da Rede Municipal de Educação.

Outro ponto do capítulo citado é o Projeto Político Pedagógico, documento formulado pela unidade escolar que retrata a escola, a comunidade a qual está inserida e suas necessidades. É um documento vivo que deve ser construído com todos os integrantes da comunidade escolar (alunos, pais, professores, coordenadores pedagógicos, equipe de apoio, gestores e outros) a fim de articular, de maneira reflexiva ações pedagógicas, autoavaliação, problemas estruturais e de aprendizagem.

Cena 4

Durante todo o nosso percurso como Unidade Educacional, sempre buscamos ampliar os espaços de participação e de diálogo entre os diferentes sujeitos que a compõem. Contudo, percebíamos que algumas ações com as crianças não as contemplavam da maneira como gostaríamos, pois a sua participação acontecia esporadicamente, em situações em que fazíamos votações, seja para a aquisição de materiais, a organização das festividades ou simulações de pleitos eleitorais. Isso nos provocou a pensar sobre como escutar as crianças, considerar as suas vozes e propiciar o exercício da democracia e da participação. Foi assim que, em 2016, demos início ao Conselho de Crianças, inspirado nas práticas democráticas de outras Unidades. Cada turma elegia três representantes, sendo um escolhido pela professora e outros dois pelas crianças, respeitando a representatividade de gênero. A primeira proposta era de que fosse quinzenal; porém, depois de avaliarmos a nossa rotina, essa regularidade passou a ser mensal. O objetivo do Conselho é ser um espaço em que as crianças possam participar efetivamente das decisões e do planejamento das ações que acontecem na Unidade e, para além disso, exercitar o seu papel de cidadania, percebendo-se como pertencentes e responsáveis pelas decisões tomadas coletivamente.

Cena 5

Conselho de Crianças passou a ser o nosso projeto permanente. Hoje, antes das reuniões, as crianças se reúnem com as suas turmas e discutem a pauta que será abordada. Juntamente com a professora, anotam as decisões em forma de desenho ou em forma de lista de tópicos, para levarem à assembleia com os outros representantes. Na reunião de Conselho, os conselheiros discutem e decidem quais as melhores propostas, além de quais as estratégias para alcançá-las, comunicando a decisão tomada às suas respectivas turmas.

Cena 6

Após o processo de autoavaliação dos Indicadores em sua dimensão 1, foi levantada a questão de dar maior visibilidade ao PPP. No momento de traçarmos o Plano de Ação, foi sugerida a confecção de um folder, para ser enviado a todas as famílias/ responsáveis e à comunidade escolar. Ele foi confeccionado no próprio CEI e explicitou o que é um PPP, suas justificativas, seus objetivos etc. Além disso, para deixar "um gostinho de querer saber mais", o folder convidava as famílias/ responsáveis a conhecerem o documento na íntegra. Para tanto, uma cópia do PPP da Unidade passou a ser disponibilizada para consulta e empréstimo a todos (familiares, professora(es), funcionárias(os).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar um sujeito não é uma tarefa fácil, mas não é impossível. Ser mediador da aprendizagem e proporcionar um conhecimento através da mesma é um pressuposto do educador. Ainda é na instituição escolar que a ações pedagógicas se propagam e promovem uma formação integral para o exercício da cidadania.

Quando esse sujeito é um bebê ou criança o educador tem que desenvolver um trabalho a luz de seu conhecimento sobre desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social e planejar ações considerando os desejos dessas crianças, mesmo que sua comunicação não esteja ainda no nível oral.

A criança vai crescer da mesma maneira estando em casa ou na instituição escolar no aspecto biológico, o que vai diferenciar esse crescimento são as experiências interacionais que a escola irá proporcionar a criança, que em casa ela não terá o mesmo acesso.

A qualidade da Educação Infantil perpassa pela qualidade de seus profissionais. O Currículo da Cidade de São Paulo para Educação Infantil evidencia essas práticas qualitativas e significativas na formação integral da criança ao descrever por meio das cenas os relatos das vivências dentro da unidade edu-

cacional.

O Currículo da Cidade de São Paulo para Educação Infantil é um documento recém-formulado, ainda engatinhamos ao desvendá-lo. Mas aos poucos se percebe que esse documento não nada mais que consolidação das práticas pedagógicas realizadas na Rede Municipal de Educação Infantil com qualidade e respeito pelo ser mais importante para o surgimento de uma sociedade justa e igualitária: a criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ivone G. Psicologia sócio-histórico-dialética: contribuições para o repensar das teorias pedagógicas e suas concepções de consciência. Goiânia:FE/UFG, 1991 (Dissertação de Mestrado).

Barbosa, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. Educ. Soc. [online]. 2007, vol.28, n.100, pp.1059-1083. ISSN 0101-7330. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300020.BRASIL.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, Ministério da Educação, v. 1, 2, 3, 1998.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, ago. 2005. p. 361-378.

CASTRO, Joselma Salazar de. A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ATO PEDAGÓGICO: ALGUNS ELEMENTOS QUE A CONSTITUEM Disponível em:

< https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25468_12657.pdf>

SÃO PAULO. Currículo Integrador da Infância Paulistana. São Paulo. Secretaria Municipal da Educação, 2015.

SÃO PAULO. Currículo da Cidade para Educação Infantil. São Paulo. Secretaria Municipal da Educação, 2018.